

PAIXÃO, MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO DOS ATLETAS DE NATAÇÃOLuís Cid^{1,2}, Andreia Silva¹, Diogo Monteiro^{1,2}, Hugo Louro^{1,2}, & João Moutão^{1,2}Escola Superior de Desporto de Rio Maior-IPSantarém¹, Portugal e Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano², Portugal.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre o tipo de paixão, a orientação motivacional e o rendimento em atletas da modalidade de natação. Participaram neste estudo 115 nadadores ($n = 115$), de ambos os géneros (65 rapazes e 50 raparigas), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos ($M = 15.55$; $SD = 2.30$), participantes em competições da FINA, em quatro escalões competitivos (infantis, juvenis, juniores e seniores). Para a avaliação da paixão e da orientação motivacional, utilizou-se as versões portuguesas do Passion Scale e Task and Ego in Sport Questionnaire, respectivamente. Para avaliar o rendimento dos atletas utilizou-se a pontuação do swimming ranking. Os resultados revelaram uma correlação positiva e significativa entre paixão harmoniosa e orientação motivacional para a tarefa ($r = .24$; $p = .01$) e entre paixão obsessiva e orientação motivacional para a tarefa ($r = .21$; $p = .02$), bem como, uma correlação positiva significativa entre os dois tipos de paixão ($r = .48$; $p = .00$). Não foi encontrada nenhuma relação significativa entre o rendimento e o tipo de paixão e de orientação motivacional dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Paixão harmoniosa, paixão obsessiva, objetivos de realização, desporto.

PASIÓN, MOTIVACIÓN Y RENDIMIENTO DE NADADORES

RESUMEN: Lo objetivo de este estudio fue de analizar la relación entre el tipo de pasión, la orientación motivacional, y el rendimiento en atletas de natación. Participaron en este estudio 115 nadadores ($n = 115$) de ambos sexos (65 niños y 50 niñas), de edades comprendidas entre 13 y 25 años ($M = 15.55$; $SD = 2.3$), participantes en competiciones de la FINA, en cuatro grupos competitivos (infantiles, juveniles, juniors y séniores). Para la evaluación de la pasión y la orientación motivacional, en las versiones portuguesas de la escala de pasión y tarea y Ego cuestionario deporte, respectivamente. Para evaluar el rendimiento de los atletas utiliza la puntuación del ranking de natación. Los resultados han revelado una correlación positiva y significativa entre pasión armoniosa y orientación motivacional para la tarea ($r = .24$; $p = .01$), entre pasión obsesiva y orientación motivacional para la tarea ($r = .21$; $p = .02$), así como una correlación positiva e significativa entre los dos tipos de pasión ($r = .481$; $p = .00$). No se ha encontrado una relación significativa entre el rendimiento y el tipo de pasión y orientación motivacional de los atletas.

PALABRAS CLAVE: Pasión harmoniosa, pasión obsesiva objetivos de realización, deporte.

PASSION, MOTIVATION AND PERFORMANCE OF SWIMMING ATHLETES

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the relationship between the type of passion, goal orientation, and performance in swimming athletes. Therefore, 115 swimmers participated in this study ($n = 115$), of both genders (65 male and 50 female), aged between 13 and 25 years ($M = 15.55$; $SD = 2.30$), participants in FINA's competitions in four competitive levels (children, youth, junior and senior). For the evaluation of passion and motivational orientation, using the Portuguese versions of the Passion Scale and Task and Ego in Sport Questionnaire, respectively. To evaluate the performance of the athletes used the score of swimming rankings. The results showed a positive and significant correlation between harmonious passion and goal orientation to task ($r = .24$; $p = .01$), between obsessive passion and goal orientation to task ($r = .21$; $p = .02$), and between the two types of passion ($r = .48$; $p = .00$). It wasn't found any significant relation between the performance and the type of passion or goal orientation of the athletes.

KEYWORDS: Harmonious passion, obsessive passion, achievement goal, sports.

Manuscrito recibido: 30/11/2014
Manuscrito aceptado: 17/03/2015

Dirección de contacto: Luis Cid.
Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM-IPSANTAREM).Av. Dr. Mario Soares, 2040-413. Rio Maior, Portugal.
Correo-e: luiscid@esdrm.ipsantarem.pt

Apesar da importância assumida pela motivação no contexto da prática desportiva (i.e., motor que impulsiona o comportamento), Vallerand et al. (2003) sustentam que é da paixão que os atletas sentem pela sua modalidade que vem a energia que sustenta o comportamento ao longo do tempo. De facto, tanto a motivação, considerada a responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade desportiva, como a paixão, a inclinação que têm para essa mesma modalidade, são vistos como fatores importantes no que concerne ao rendimento de um atleta. Por essa razão, Vallerand et al. (2003) desenvolveram recentemente o Modelo Dualístico de Paixão (DMP: *Dualistic Model of Passion*), colmatando assim uma lacuna existente na literatura.

Segundo Vallerand e Miquelon (2007), o conceito de paixão refere-se a uma forte inclinação para a realização de uma atividade que as pessoas gostam, que acham importante e na qual investem tempo e energia. O DMP (Vallerand, et al., 2003) distingue dois tipos de Paixão (ver figura 1), baseados na forma como esta é integrada na identidade do sujeito: a) Paixão Obsessiva - as pessoas que vivenciam uma paixão deste tipo, embora gostem do desporto, sentem-se obrigados a praticá-lo, devido a uma força interna que os controla, em busca de sentimentos de aceitação social ou de aumento da autoestima, ou seja, não veem a sua vida sem esse desporto e podem tornar-se emocionalmente dependentes da sua prática. Uma vez que é a prática do desporto que controla o sujeito, esta pode vir a ter um espaço desproporcional na identidade da pessoa e podem surgir conflitos entre o desporto e outros aspetos da vida da pessoa (Vallerand & Miquelon, 2007); b) Paixão Harmoniosa - as pessoas que vivenciam uma paixão deste tipo praticam desporto sem pressão interna, o que gera sentimentos de vontade e apoio social, que as leva a prosseguir com o comportamento. Normalmente as pessoas que sentem este tipo de paixão, desfrutam de uma variedade de experiências positivas enquanto praticam o seu desporto, estando este em harmonia com outros aspetos da sua vida (Vallerand & Miquelon, 2007).

Para além disto, sendo a natação uma modalidade com cargas de treino muito elevadas, a prática desta pode estar associada ao sacrifício dos atletas que a praticam, ou seja, pode haver uma crença de que os atletas que praticam natação não o fazem por gosto, por "paixão", mas sim por pressões externas. Este estudo pretende também analisar se realmente a prática de natação está associada a este sacrifício que tanto se especula na modalidade (Louro & Cid, 2012).

Por outro lado, a Teoria dos Objetivos de Realização (AGT: *Achievement Goal Theory*) (Nicholls, 1984), sustenta que a competência é a principal preocupação dos indivíduos em contextos de realização. Por essa razão, neste modelo teórico, bem como, na investigação realizada, existe uma preocupação com a forma como os indivíduos definem sucesso, como julgam o seu nível de competência e como atribuem significado aos esforços realizados (Cumming, Smith, Smoll, Standage, & Grossbard, 2008).

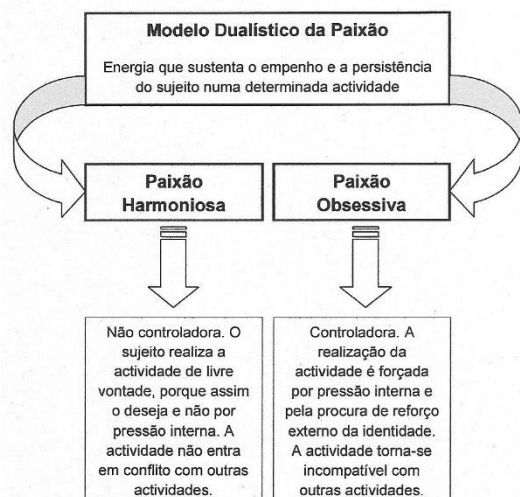


Figura 1. Modelo Dualístico da Paixão (Cid & Louro, 2010, p.102)

De acordo com este modelo teórico (ver figura 2), as diferenças relatadas no comportamento motivacional e nas respostas cognitivas e afetivas dos indivíduos são consequências de dois estados predominantes: a) Orientação para a Tarefa - quando os indivíduos se orientam desta forma, adotam uma noção autorreferenciada de sucesso, acreditam que a competência é demonstrada através do desenvolvimento e/ou domínio de novas habilidades, manifestando o máximo esforço e melhorando o seu desempenho pessoal (Nicholls, 1984). Os atletas que se orientam mais para a Tarefa, tendem a adotar estratégias adaptativas do comportamento, ou seja, esforçam-se mais, escolhem tarefas mais desafiadoras, são mais persistentes na modalidade; b) Orientação para o Ego - quando os indivíduos se orientam desta forma, adotam uma conceção normativa de competência (referenciada aos outros) e acreditam que esta é demonstrada através de comparações sociais. A competência, nos indivíduos orientados para o Ego, é demonstrada pela superação do desempenho dos outros, ou pelo desempenho igual mas com menos esforço (Nicholls, 1984). Os atletas que se orientam mais para o Ego, tendem a adotar estratégias mal adaptativas do comportamento, ou seja, são menos persistentes na modalidade, apresentam menor grau de compromisso e maior nível de ansiedade. Estas afirmações têm suporte empírico em diversos estudos com diferentes consequências comportamentais: maior percepção de esforço (Monteiro, Moutão, Baptista, & Cid, 2014); menor participação desportiva (Sarrazin et al., 2002); maior permanência (Pelletier et al., 2001); maior divertimento (Spray et al., 2006) e maior autoestima (López-Walle, 2011), onde os autores relacionaram o clima motivacional orientado para a tarefa tinha relações positivas e significativas com as diferentes consequências comportamentais apresentadas.

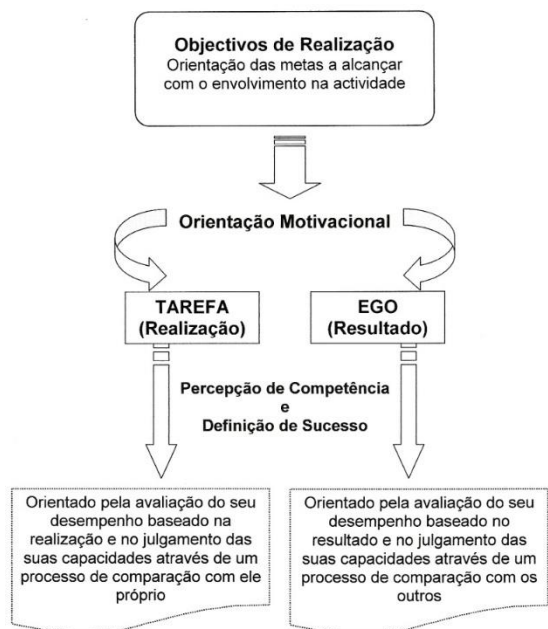


Figura 2. Teoria dos Objetivos de Realização (Cid & Louro, 2010, p.103)

Apesar dos modelos teóricos apresentados partirem de construtos teóricos diferentes, é igualmente possível o estabelecimento de uma ligação entre os dois modelos. Dessa forma, estando a paixão harmoniosa associada a uma prática voluntária e autónoma e a paixão obsessiva associada a uma prática por obrigação e controladora (Vallerand & Miquelon, 2007) e, por outro lado, sabendo que na orientação para a tarefa o atleta acredita que a sua capacidade está associada ao desenvolvimento e/ou domínio de novas habilidades (que procura voluntariamente), e na orientação para o ego o atleta acredita que a sua capacidade é demonstrada através de comparações favoráveis com outros (forçando a sua prática para as alcançar) (Cumming et al., 2008), não se pode esperar que a paixão harmoniosa esteja associada à orientação para o ego, pois a última foca-se na comparação com os outros e, consequentemente numa demonstração de competência superior e não na melhoria da tarefa em si, como é sugerido pela prática voluntária e autónoma presente nos atletas com paixão harmoniosa.

Este pressuposto foi refletido no trabalho de Vallerand et al. (2007), cujo estudo colocou como hipóteses que a paixão harmoniosa conduziria a um processo de orientação dos objetivos para a mestria (tarefa) e que a paixão obsessiva conduziria a um processo de conflito na orientação dos objetivos onde podem simultaneamente existir estratégias adaptativas e mal adaptativas do comportamento, típico de uma orientação para o resultado, ou seja, para o ego. Desta forma, os autores concluíram que a paixão harmoniosa é uma variável preditiva da orientação para a tarefa e a paixão obsessiva é uma variável preditiva da orientação para o ego.

Em suma, sabendo que o conceito de paixão está associado à energia que sustenta a intensidade e a persistência do comportamento dos atletas (ambas características da motivação), e que a sua orientação motivacional pode variar em função do tipo de paixão que sentem pela modalidade (Cid & Louro, 2010), será que existem relações com o seu rendimento? A resposta a esta questão, constitui-se como o principal objetivo do presente estudo, ou seja, analisar as relações entre o tipo de paixão, a orientação motivacional e o rendimento dos atletas da modalidade de natação a orientação motivacional do atleta pode variar em função do tipo de paixão que ele sente pela modalidade.

MÉTODOS

Participantes

Participaram neste estudo 115 sujeitos ($n = 115$), de ambos os géneros (65 rapazes e 50 raparigas), com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos ($M = 15.6$; $SD = 2.3$), todos atletas portugueses de natação, participantes em competições da FINA. Os atletas referiram uma experiência de prática que variou entre 1 e 16 anos ($M = 6.1$; $SD = 3.3$), modalidade à qual dedicavam entre 6 a 27 horas de treino semanal ($M = 15.3$; $SD = 4.99$), que corresponde entre 4 a 12 treinos semanais ($M = 6.95$; $SD = 1.7$). Os atletas estavam distribuídos por quatro escalões de competição, nomeadamente: infantis (21 rapazes e 9 raparigas), Juvenis (29 rapazes e 8 raparigas), Juniores (8 rapazes e 21 raparigas) e Seniores (7 rapazes e 12 raparigas).

Instrumentos

Para avaliar o tipo de paixão que os atletas sentem pela modalidade, foi utilizada a versão portuguesa da *Passion Scale* (PS; Vallerand et al., 2003), traduzida e validada preliminarmente por Teixeira e Cid (2011) e validade confirmatoriamente por Cid, Monteiro, e Moutão (2014) e que apresentou bons valores de ajustamento ($S-B\chi^2 = 166.7$; $df = 34$; $p = .000$; $SRM = .060$; $NNFI = .941$; $CFI = .955$; $RMSEA = .069$; $90\text{ RMSEA} = .059-.080$), com níveis bons de consistência interna (paixão harmoniosa = .77; paixão obsessiva = .88). Este instrumento de medida é constituído por 14 itens, agrupados em dois fatores: Paixão Harmoniosa (PH) e Paixão Obsessiva (PO), aos quais se responde numa escala tipo *Likert*, que varia entre "Discordo Totalmente" (1) e "Concordo Totalmente" (7). No presente estudo, a consistência interna dos fatores apresentou valores aceitáveis ($PH \alpha = .71$ e $PO \alpha = .87$). No entanto, tomando em consideração os resultados da validação preliminar da PS (Teixeira & Cid, 2011), na qual os autores afirmam que o item 7 ("Estou completamente envolvido(a) nesta modalidade") pode não estar a avaliar exclusivamente a paixão harmoniosa, como seria suposto, resolvemos seguir as sugestões dos autores e excluir o item 7 do questionário para o presente estudo.

Para avaliar a orientação motivacional dos atletas para a prática de natação, foi utilizada a versão portuguesa do *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ; Duda & Nichols, 1992), traduzido e validado por Fonseca e Biddle (2001) e Fonseca e Brito (2005). Este instrumento é constituído por 13 itens agrupados em dois fatores: Orientação para o Ego (OE) e Orientação para a Tarefa (OT), aos quais se responde numa escala tipo *Likert*, que varia entre "Discordo Totalmente" (1) e "Concordo Totalmente" (5). No presente estudo, a consistência

interna dos fatores apresentou valores aceitáveis (OE $\alpha = .84$ e OT $\alpha = .69$)

Para avaliar o rendimento dos nadadores, utilizou-se a pontuação do seu ranking (recorrendo às tabelas classificativas da *Swimming Ranking*), através da média da pontuação das provas realizadas até à data da recolha dos dados (época de 2011), bem como, a média da pontuação da prova e distância assinaladas como suas preferidas.

Procedimento

A aplicação dos questionários foi feita pessoalmente nos locais de treino dos atletas que participaram no nosso estudo. Esta aplicação foi feita em momentos convenientes para os atletas/treinadores, de modo a não interferir negativamente nos seus treinos (recolhidos no final do treino e de forma individualizada, sendo explicado as instruções de preenchimento). Posteriormente, realizámos a consulta do ranking dos atletas, disponibilizado pela base de dados europeia (*Swimming Ranking*), na média da pontuação das provas realizadas, até ao momento da aplicação do questionário (na época de 2011), bem como, a média da pontuação da prova assinalada como preferida pelo atleta. Convém ainda referir, que a época 2011 refere-se às provas realizadas desde 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011 (no caso das provas em

piscina de 50 metros), e desde 1 de agosto de 2010 a 31 de julho de 2011 (no caso das provas em piscina de 25 metros).

Análise estatística

Para além da análise univariada de medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (desvio-padrão), simetria (*skewness*) e achatamento (*kurtosis*), será utilizado para análise da correlação entre variáveis (intensidade da relação entre variáveis) o *r* de *Pearson*. O nível de significância adotado para rejeitar as hipóteses nulas será de $p < .05$, que corresponde a uma probabilidade de rejeição errada de 5%. Todas as análises estatísticas serão realizadas com recurso ao *software* informático SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, na versão 20.

RESULTADOS

Como podemos observar na Tabela 1, os valores médios parecem evidenciar que os atletas sentem mais uma paixão harmoniosa ($M = 5.8$; $SD = 0.6$) e orientam a sua motivação mais para a tarefa ($M = 4.3$; $SD = 0.4$). No entanto, também podemos considerar como relevantes os valores médios obtidos para a paixão obsessiva ($M = 4.9$; $SD = 1.0$) e para a orientação para o ego ($M = 3.3$; $SD = 0.9$).

Tabela 1
Análise Descritiva das variáveis PH, PO, OE, OT e Rendimento

	Min - Máx	M \pm SD	Ass.	Ach.	K-S (p)
MPP	148 - 774	427.7 \pm 108.6	0.375	0.960	.200
MTP	180 - 691	407.6 \pm 95.8	0.131	0.459	.200
P. Harmoniosa	4.0 - 7.0	5.8 \pm 0.6	-0.443	-0.009	
P. Obsessiva	2.3 - 6.7	4.9 \pm 1.0	-0.217	-0.609	
O. Ego	1.2 - 5.0	3.3 \pm 0.9	0.052	0.493	
O. Tarefa	3.3 - 5.0	4.3 \pm 0.4	-0.222	-0.781	

Nota: MPP = pontuação média do ranking na prova preferida; MTP = pontuação média do ranking em todas as provas; Ass. = Assimetria; Ach. = Achatamento; K-S = Teste de Kolmogorov-Smirnov

Na Tabela 2 são apresentados os valores referentes à análise correlacional entre o tipo de paixão, a orientação motivacional e os dois indicadores de rendimento dos atletas da modalidade de natação recolhidos, ou seja, a pontuação média do ranking na prova preferida e pontuação média do ranking em todas as provas.

Tabela 2
Correlações entre PH, PO, OE, OT e Rendimento

	PH	PO	OE	OT	MPP	MTP
P. Harmoniosa (PH)	-					
P. Obsessiva (PO)	.48**	-				
O. Ego (OE)	.13	.11	-			
O. Tarefa (OT)	.24*	.21*	.12	-		
MPP	-.08	-.12	.07	.07	-	
MTP	-.07	-.12	.07	.03	.96	-

Nota: MPP = pontuação média do ranking na prova preferida; MTP = pontuação média do ranking em todas as provas

** $p < .01$; * $p < .05$

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre o tipo de paixão, a orientação motivacional e o rendimento dos atletas da modalidade de natação. Os atletas participantes neste estudo revelaram uma tendência para experienciarem uma paixão harmoniosa pela modalidade que praticam e orientarem os seus objetivos para a tarefa, ou seja, internalizam autonomamente a modalidade, integrando-a livremente na sua identidade, o que gera sentimentos de vontade e apoio social que os levam a seguir com o comportamento (Vallerand & Miquelon, 2007), adotando uma perceção de sucesso autorreferenciada (Nicholls, 1984). No entanto, atendendo ao valor moderadamente elevado que observamos na paixão obsessiva, podemos concluir, à semelhança de Cid e Louro (2010), que poderá haver alguma pressão intra e/ou interpessoal advinda de algumas contingências, como sentimentos de aceitação social e autoestima (Crocker & Park, 2004), o que se pode explicar pelo facto de que grande parte dos sujeitos da nossa amostra ter entre 14 e 16 anos (idade em que pretendem agradar aos pais, ao treinador e aos seus pares, procurando a

aceitação social), o que de certa forma justifica também, o valor médio que observamos na orientação para o ego, que segundo Nicholls (1984), quer dizer que os atletas também acreditam que a sua competência é demonstrada normativamente, ou seja, através da comparação social. Seja como for, de acordo com Smith, Balaguer e Duda (2006), uma orientação moderada/alta para o ego, quando é complementada com uma orientação elevada para a tarefa, como é o caso, não conduz necessariamente a estratégias mal adaptativas do comportamento, pois também produz sentimentos positivos em relação à prática da modalidade.

No que diz respeito à relação entre o tipo de paixão e a orientação motivacional dos atletas, verificamos que existência de uma correlação positiva e significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa ($r = .24; p = .01$), bem como, entre a paixão obsessiva e a orientação para a tarefa ($r = .21; p = .02$). Esta associação entre a paixão obsessiva e a orientação para a tarefa pode ser explicada pela correlação, também positiva e significativa, existente entre os dois tipos de paixão ($r = .48; p = .00$). Estes resultados estão em linha com os encontrados por Teixeira e Cid (2011) em 189 atletas de futsal e futebol, onde se verificou: 1) a não existência de uma correlação significativa entre paixão harmoniosa e orientação para o ego; 2) a existência de uma correlação significativa entre paixão harmoniosa e orientação para a tarefa; 3) a não existência de uma correlação significativa entre paixão obsessiva e orientação para o ego e 4) a não existência de uma correlação significativa entre paixão obsessiva e orientação para a tarefa, sendo este último resultado o único que difere do presente estudo. Da mesma forma, Korte et al., (2009), com recurso a um grupo de 176 atletas de modalidades individuais e coletivas, verificaram a existência de correlações positivas e significativas entre o tipo de paixão e de orientação motivacional, designadamente entre: a paixão harmoniosa e orientação para a tarefa; a paixão harmoniosa e orientação para o ego; a paixão obsessiva e orientação para a tarefa; e a paixão obsessiva e orientação para o ego.

Por fim observamos que não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre o tipo de paixão e de orientação motivacional dos atletas com o seu rendimento. Estes resultados são contrários aos obtidos por Bonneville-Roussy, Lavigne e Vallerand (2011), cujo objetivo foi analisar a relação entre paixão e obtenção de um alto nível de desempenho numa população de 187 músicos do género masculino, cujos resultados demonstraram uma relação positiva entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa que, por sua vez se relacionaram com o aumento do rendimento. Para além disso, estes autores constataram ainda que a paixão obsessiva tem um impacto negativo sobre o rendimento. Estes resultados podem indiciar a necessidade de, para estes atletas e modalidade em concreto, se ter de adicionar mais outros indicadores de rendimento aos recolhidos.

CONCLUSÕES

Em suma, poderemos dizer que para os atletas analisados revelaram uma tendência para experienciarem uma paixão harmoniosa e uma orientação para a tarefa aquando da prática da natação. Apesar disso, verifica-se igualmente uma associação positiva e significativa entre a paixão obsessiva com a orientação

para a tarefa bem como entre os dois tipos de paixão. Não foi encontrada nenhuma relação significativa entre os indicadores de rendimento recolhidos e o tipo de paixão e de orientação motivacional dos atletas. No entanto, futuramente seria também pertinente perceber a influência que a variabilidade das experiências/atribuições subjetivas dos atletas face ao contexto tem no seu rendimento (e.g., diferenças inter-sujeitos e intra-sujeitos).

REFERÊNCIAS

- Bonneville-Roussy, A., Lavigne, G. L., & Vallerand, R. J. (2011). When passion leads to excellence: The case of musicians. *Psychology of Music*, 39(1), 123-138. doi: 10.1177/0305735609352441
- Cid, L., Monteiro, D., & Moutão, J. (2014). *Paixão pela Prática Desportiva: Análise das Qualidades Psicométricas da Versão Portuguesa da Passion Scale (PSP)*. Poster apresentado al Congresso de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, Vila Real, Portugal.
- Cid, L., & Louro, H. (2010). Praticar natação é uma paixão ou um sacrifício? Estudo da relação entre o tipo de paixão que o atleta sente pela modalidade e a sua orientação motivacional. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 5(1), 99-114.
- Crocker, J., & Park, L. E. (2004). The costly pursuit of self-esteem. *Psychological Bulletin*, 130(3), 392-414. doi: 10.1037/0033-2909.130.3.469
- Cumming, S., Smith, R., Smoll, F., Standage, M., & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the achievement goal scale for youth sports. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 686-703. doi: 10.1016/j.psychsport.2007.09.003
- Fonseca, A., & Brito, A. (2005). A questão da adaptação transcultural de instrumentos para avaliação psicológica em contextos desportivos nacionais - o caso do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). *Psychologica*, 39, 95-118.
- Fonseca, A. M., & Biddle, S. (2001). Estudo inicial para a adaptação do TEOSQ à realidade portuguesa: Questionário sobre a orientação para a tarefa e para o ego no Desporto (TEOSQp). In A. M. Fonseca (Ed.), *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre motivação*. Porto, Portugal: Editora da Universidade do Porto.
- Korte, G.; Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Pallarés, S., Azócras, F., & Ramis, S. (2009). Passion and motivational orientation: It's relationships. In A. Baria, E. Nabli, M. Madani, A. Essiyedali, M. Aragon, e A. Quartassi (Eds.), *Book of Abstracts of 12th World Congress of Sport Psychology* (pp. 40). Marrakesh, Morocco: ISSP.
- López-Walle, J., Balaguer, I., Castillo, I., & Tristán, J. (2011). Clima motivacional percebido, motivación autodeterminada y autoestima en jovens deportistas mexicanos. *Revista de Psicología del Deporte*, 20(1), 209-222.
- Louro, H., & Cid, L. (2012). *Natação. Estudos de Psicologia do Desporto*. Rio Maior: Associação Portuguesa de Técnicos de Natação.
- Monteiro, D., Moutão, J., Baptista, P., & Cid, L. (2014). Clima Motivacional, Regulação da Motivação e Percepção de Esforço

- dos atletas no Futebol. *Motricidade* 10(4), 94-104. doi: 10.6063/motricidade.10(4).3453
- Nicholls, J. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346. doi: 10.1037/0033-295X.91.3.328
- Pelletier, L., Fortier, M., Vallerand, R., & Brière, N. (2001). Association among perceived autonomy support, forms of self-regulation, and persistence: A prospective study. *Motivation and Emotion*, 25(4), 279-306.
- Sarrazin, P., Vallerand, R., Guillet, E., Pelletier, L., & Cury, F. (2002). Motivation and dropout in female handballers: A 21-month prospective study. *European Journal of Social Psychology*, 32, 395-418. doi: 10.1002/ejsp.98
- Spray, C., Wang, J., Biddle, S., & Chatzisarantis, N. (2006). Understanding motivation in sport: An experimental test of achievement goal and self-determination theories. *European Journal of Sport Science*, 6(1), 43-51. doi: 10.1080/17461390500422879
- Teixeira, P., & Cid, L. (2011). *Paixão no Desporto. Relação entre o tipo de paixão e a orientação motivacional dos atletas de futebol e futsal*. Comunicação apresentada em XIII Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto. Portimão, Portugal.
- Teixeira, P., & Cid, L. (2011). *Tradução e validação preliminar da versão portuguesa da Passion Scale (PS) para o contexto do desporto*. Comunicação apresentada em VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/Evaluación Psicológica e XV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Faculdade de Psicologia de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Vallerand, R. (2008). On the psychology of passion: In search of what makes people's lives most worth living. *Canadian Psychology*, 49(1), 1-13. doi: 10.1037/0708-5591.49.1.1
- Vallerand, R., Blanchard, C., Mageau, G., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., & Gagné, M. (2003). Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767. doi: 10.1037/0022-3514.85.4.756.
- Vallerand, R., Mageau, G., Elliot, A., Dumais, A., Demers, M., y Rousseau, F. (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 373-392. doi:10.1016/j.psychsport.2007.05.003
- Vallerand, R., & Miquelon, P. (2007). Passion for Sport in Athletes. In S. Jowett, & D. Lavelle (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 249-263). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Vallerand, R., Salvy, S., Mageau, G., Elliot, A., Denis, P., Grouzet, F., & Blanchard, C. (2007). On the role of passion in performance. *Journal of Personality*, 75(3), 505-533. doi: 10.1111/j.1467-6494.2007.00447

